

## Editorial

### Novos tempos



.....

*Prof. Dr. Marco Antonio Guimarães da Silva*

Lá pelas tantas, em seu livro *Bagagens de um Viajante*, Saramago, querendo sinalizar um final de mais um ano, assim se expressa: “*Vai o ano correndo manso entre noites e dias, entre nuvens e sol, e quando mal nos precatamos chegamos ao fim*”.

Roubo o texto de um de meus autores preferidos, para, ainda que tardiamente, registrar os nossos já passados primeiro e segundo aniversários. Selecionei esse pequeno trecho, porque, sem que nos déssemos conta, nosso primeiro aniversário já se foi e o segundo está em vias de acontecer no presente mês. As preocupações que assombram todos os editores de periódicos, centradas principalmente na falta de artigos para o próximo número, foram rapidamente exterminadas. Nossas expectativas foram superadas a ponto de contarmos com artigos reservas para pelo menos seis edições. Esse quantitativo parece refletir a confiança e o respeito que conquistamos neste período.

Um aspecto interessante a ser notado, quando analisamos, de uma forma geral, os delineamentos que sustentaram a execução dos trabalhos geradores dos artigos enviados para publicações, é que foram em sua quase totalidade amparados no paradigma da racionalidade cognitivo-instrumental. Para Boaventura Souza Santos (*Pela Mão de Alice*, 1995) o tal paradigma, assumido pelas ciências da natureza, associa-se aos paradigmas da moral-prática (do direito e da ética) e o da racionalidade estético-expressiva (das artes e literaturas), para formar o saber privilegiado que constitui a universidade moderna. A Universidade, assim, acaba sendo o nascedouro das produções científicas e como consequência o grande manancial dos periódicos. E qual seria o perfil de nossas futuras publicações? Mais uma vez Souza Santos vem nos ajudar. Ele nos lembra muito bem que estamos em uma fase de transição paradigmática da ciência moderna, para uma ciência pós-moderna e que se a universidade quiser sobreviver terá que transformar o seu tripé sustentador “ensino, pesquisa e extensão”, assumindo uma dupla ruptura epistemológica que

\* *Editor científico de  
Fisioterapia Brasil  
Pós Doutorado na UFRJ  
Professor de mestrado  
recomendado pela CAPES*

priorize a racionalidade moral-prática e a racionalidade estético-expressiva, sobre a racionalidade cognitivo-instrumental. Acreditamos que alguns passos já foram dados neste sentido e o modelo biopsicogênico da dor de Waddel aponta ainda que timidamente, neste sentido. Cabe-nos também, enquanto produtores de ciência, por mais cartesianos e positivistas que sejamos, contribuir com *a parte que nos cabe deste latifúndio*. A Revista *Fisioterapia Brasil*, com toda certeza, terá uma longa vida e espera ser testemunha dos novos tempos acadêmicos.

.....

#### *Recomendações aos autores*

Agradecemos a todos os fisioterapeutas e outros especialistas que enviam artigos e trabalhos para publicação. Estamos também aceitando monografias de graduação e trabalhos acadêmicos, estudos de caso, que constituirão em breve um banco de dados acessível por CD-ROM ou por Internet e que, na medida do possível, serão publicados na forma de artigos, após seleção e avaliação pelo Comitê Científico. Recomendamos o envio do texto completo do trabalho, respeitando as normas de publicação, que podem ser encontradas nas últimas páginas desta revista ou em nosso site: [www.atlanticaeditora.com.br](http://www.atlanticaeditora.com.br)